



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

RELAÇÃO ENTRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E QUALIDADE DE VIDA NA PESSOA IDOSA: REVISÃO DE LITERATURA

¹Jarbas dos Santos Araujo, ²Frank Evilácio de Oliveira Guimarães, ³Luana Araújo dos Reis
and ⁴Flávia Rocha Brito

¹Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau / UNINASSAU. Salvador, Bahia, Brasil

²Mestre em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau / UNINASSAU. Salvador, Bahia, Brasil

³Doutora em Enfermagem. Faculdade Independente do Nordeste / FAINOR. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

⁴Mestre em Enfermagem. Coordenadora da Atenção Básica. Carajás, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th January, 2019

Received in revised form

27th February, 2019

Accepted 06th March, 2019

Published online 30th April, 2019

Key Words:

Saúde do idoso; Qualidade de vida;
Incontinência urinária; Enfermagem.

ABSTRACT

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre qualidade de vida e incontinência urinária na pessoa idosa. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde e às bases de dados SCIELO, Lilacs e BIREME, nos meses de fevereiro e março de 2018. Os critérios de inclusão para seleção da amostra foram: artigos publicados em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2006 a 2017. Como critério de exclusão estão as monografias, dissertações, teses e editoriais. A avaliação dos estudos selecionados ocorreu por meio da leitura criteriosa e do fichamento individual com as informações de interesse dos pesquisadores, como título, metodologia, principais achados e ano de publicação. A discussão dos resultados foi realizada com materiais de referência na área e conclusões sobre o tema estudado.

Copyright © 2019, Jarbas dos Santos Araujo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Jarbas dos Santos Araujo, Frank Evilácio de Oliveira Guimarães, Luana Araújo dos Reis and Flávia Rocha Brito 2019. "Relação entre incontinência urinária e qualidade de vida na pessoa idosa: revisão de literatura", *International Journal of Development Research*, 09, (04), 27195-27199.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa é um fenômeno mundial (FERNÁNDEZ *et al.*, 2013; TAVARES; DIAS, 2012). A transição demográfica mundial demonstra que a proporção de idosos vem aumentando consideravelmente, o que tem trazido implicações importantes, principalmente na área da saúde, devido à maior frequência de comorbidades e maior incidência de declínio funcional (LOURENÇO *et al.*, 2012). No Brasil, não acontece de modo diferente. O último censo demográfico aponta que o país possui um total de 204.450.649 milhões de pessoas; destas, 11,71% tem idade igual ou superior a 60 anos, sendo que 1,63% da população brasileira compreendem a faixa etária de 80 anos ou mais. Para 2030, a projeção gira em torno de 223.126.917 milhões de brasileiros, sendo 17,98% deste quantitativo de pessoas acima de 60 anos (IBGE, 2015). Ressalta-se que as condições relacionadas a doenças crônicas associadas ao envelhecimento podem influenciar todas as dimensões da funcionalidade (capacidade funcional, desempenho cognitivo e estado de humor) dos idosos, que se associa a qualidade de vida (PAULA *et al.*, 2013).

*Corresponding author: Jarbas dos Santos Araujo,

Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau / UNINASSAU. Salvador, Bahia, Brasil

A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina que pode ocorrer associada ou não a esforços (ABRAMS *et al.*, 2010). Entre os fatores ligados ao seu aparecimento, muitos não se relacionam diretamente ao trato geniturinário, mas aos efeitos cumulativos de prejuízos em vários órgãos e sistemas (GORINA *et al.*, 2014; ABRAMS *et al.*, 2013). A IU é considerada uma das mais importantes síndromes geriátricas, também acomete os homens idosos e se apresenta como uma condição multifatorial (ABRAMS *et al.*, 2010; GORINA *et al.*, 2014; ABRAMS *et al.*, 2013). Nos homens o aumento da próstata o principal fator responsável pelas alterações do fluxo urinário. Entre as mulheres a principal alteração é a redução da pressão máxima de fechamento uretral, uma consequência da diminuição da vascularização e atrofia dos tecidos que revestem a uretra, a bexiga e a vagina (CSTICS, 1991; BRASIL, 2006). Comumente, portadores de IU sentem-se constrangidos pelo medo do odor, de parecer sujos e, nos homens, de ser vistos como impotentes (GILSON; WAGG, 2014). Nesse contexto, perpetua-se um impacto negativo na qualidade de vida do paciente idoso, para quem a IU representa um importante problema higiênico e social (CARNEIRO *et al.*, 2017). Além disso, representa um fator que pode interferir na saúde física e mental do indivíduo, causando diminuição da sua

autoconfiança e afetando a sua qualidade de vida (BRASIL, 2006; LOPES; HIGA, 2006; CAETANO *et al.*, 2009). De acordo com a literatura, a qualidade de vida do idoso está relacionada com a autoestima e com o bem-estar pessoal/espiritual. Além disto, está centrada em uma série de fatores, como capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, o próprio estado de saúde, estilo de vida, satisfação com atividades diárias e espiritualidade (VECCHIA, 2005). Anteposto, ressalta-se que a mudança do perfil epidemiológico da população brasileira, decorrente do aumento da expectativa de vida, fomenta a necessidade de olhares atentos às especificidades da pessoa idosa, que tem sido apontada pelos estudiosos como o grupo etário que mais cresce no mundo. Tal mudança impacta nos setores de saúde, sociais e familiares, requerendo dos profissionais de saúde, sobretudo dos enfermeiros, uma postura mais sensível, humanística, que perceba a pessoa idosa enquanto ser humano holístico, atendendo às suas necessidades biopsicossociais de forma integrada.

Esta pesquisa busca ser uma contribuição à promoção do envelhecimento saudável. Pretende-se contribuir para a ampliação de pesquisas nessa área, principalmente àquelas com ações de intervenção, já que subsidiam uma boa evidência para a prática de enfermagem, visto que para a atenção adequada a pessoa idosa, juntamente com a magnitude e a severidade dos seus problemas de saúde, é imperativo o desenvolvimento de estudos que fomentem a adoção de práticas de saúde factíveis e condizentes com as reais necessidades das pessoas nessa fase da vida, principalmente visando a redução dos fatores que influenciam negativamente na qualidade de vida destes. Ademais, acredita-se que o referido estudo será de grande importância para população idosa, pois irá trazer ganhos e benefícios de suas capacidades, proporcionando uma melhor qualidade de vida, através do direcionamento do cuidado prestado pela equipe multiprofissional, possibilitando aos profissionais de saúde um planejamento de ações direcionadas aos idosos com IU, com foco na manutenção do convívio social do idoso. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre qualidade de vida e incontinência urinária na pessoa idosa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvido a partir do levantamento de artigos científicos realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Optou-se pela revisão integrativa por ser um método de trabalho que busca a análise de pesquisas que se mostram relevantes para o aperfeiçoamento do conhecimento teórico e prático, na possibilidade da síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto. Este método de pesquisa diferencia-se da revisão narrativa por permitir uma síntese de múltiplos estudos publicados e possibilitar conclusões gerais acerca de uma área de estudo específica (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO; 2008). A busca de artigos foi realizada no mês de março do ano de 2018 na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Os Descritores em Ciência da Saúde foram: “saúde do idoso”, “qualidade de vida” e “incontinência urinária”. Estes foram cruzados através do conector booleano “AND”.

Na seleção dos estudos foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os textos que estivessem completos, de modo que pudesse ser feita a leitura do conteúdo na íntegra online; estudos publicados na língua portuguesa e artigos publicados entre 2006 a 2017 foram incluídos na revisão. Foram, por conseguinte, excluídos as monografias, dissertações, teses, artigos incompletos ou não disponíveis online e publicados em outros idiomas. Também foram excluídos artigos que não possuíam relação com a temática do estudo. Na busca foram achados 1653 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos, aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e retirada de artigos que se repetiam, a amostra foi composta de 08 artigos. A avaliação dos estudos selecionados ocorreu por meio da leitura criteriosa e do fichamento individual com as informações de interesse dos pesquisadores, como título, metodologia, principais achados e ano de publicação. A discussão dos resultados foi realizada com materiais de referência na área e conclusões sobre o tema estudado (MINAYO, 2010). Essa pesquisa obedeceu aos aspectos éticos de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre direitos autorais. Por se tratar de pesquisa de revisão de literatura não foi necessária a submissão ao comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados apontam que idosos com incontinência urinária possuem uma qualidade de vida deficitária devido aos comprometimentos da patologia, contudo, sinalizam, também, para a existência de tratamentos eficazes para minimizar tais comprometimentos e favorecer a melhoria da qualidade de vida. A seguir será apresentada no Quadro 1, mostrando a síntese das características de interesse do estudo, que subsidiou a análise e discussão dos resultados. Os estudos analisados apresentam como principais resultados de pesquisa os problemas advindos da incontinência urinária, sexo em que a patologia prevalece e a qualidade de vida de pacientes com a IU. Os artigos 1, 2 e 3 mostram a prevalência da IU em mulheres e apontam algumas associações da patologia relacionadas à quantidade de gestações e a forma do parto que essa mulher, enquanto gestante, tenha sido submetida. Ainda os artigos 1 e 2 apresentam em seus resultados que normalmente mulheres submetidas ao parto normal são mais acometidas, mas não se pode associar o parto normal como um problema, pois a relação existe apenas quando a mulher sofre alguns traumas no assoalho pélvico. Corroborando com tais achados, estudo realizado por Fonseca (2005), que refere que cerca de 50% das mulheres apresentam incontinência urinária, principalmente durante o ciclo gravídico puerperal e após a idade reprodutiva. Ainda para este autor, a perda urinária pode ocorrer em diferentes situações no cotidiano de vida, causando incapacidades que acarretam morbidade entre as mulheres afetadas, como alterações psicossociais, exclusão do meio social, para se auto proteger dos incômodos provocados pelas perdas urinárias, além da tendência para diminuir a ingestão de líquido, podendo causar infecção urinária e dano renal. Vários fatores podem estar relacionados à ocorrência de sintomas da IU em mulheres, com maior prevalência entre brancas, com idade avançada, obesidade, menopausa, cirurgias ginecológicas, constipação intestinal, doenças crônicas, fatores hereditários, uso de drogas, consumo de cafeína, tabagismo e exercícios físicos (SILVA; SANTOS, 2005). A incontinência urinária, especialmente nas mulheres idosas, tem sido frequentemente subestimada e negligenciada por parte dos profissionais de saúde, muitas vezes por falta de informações

Quadro 1. Descrição de estudos incluídos, segundo título, principais achados e ano de publicação - Salvador, Bahia, 2018

Título	Principais achados	Ano
Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres.	Todos os tipos de incontinência urinária interferem tanto na qualidade de vida geral como na específica, contudo as mulheres com incontinência urinária mista são as mais afetadas.	2017
Sexualidade de idosas com Incontinência Urinária Revisão Integrativa.	Concluiu-se que os resultados empíricos obtidos por meio deste estudo representam subsídios importantes para o planejamento e para a implementação de intervenções, a fim de melhorar as condições de vida e o bem-estar da sexualidade das idosas incontinentes.	2016
Incontinência urinária e envelhecimento: impacto no cotidiano e na qualidade de vida.	Ao concluir a pesquisa com mulheres incontinentes, foi possível afirmar que a IU provoca sentimentos de baixa auto-estima, além de interferir na vida sexual, restringir o contato social, tarefas domésticas e de trabalho	2009
Incontinência urinária e qualidade de vida: uma revisão sistemática	Os 27 artigos se apresentam em português, inglês, francês e espanhol e foram publicados de 2008 a 2013. Os periódicos tinham em sua maioria Qualis B3, B5 e A2. A IU prejudicou a QV de mulheres soropositivas HTLV-I, mulheres de meia idade e idosas, crianças com doença renal crônica, puérperas e pacientes com esclerose múltipla. Em homens a IU pós-prostatectomia não teve impacto na QV. Discussão: As diferentes populações tiveram sua QV afetada pela IU, sobretudo as mulheres de meia idade. O reforço muscular do assoalho pélvico e os dispositivos intravaginais aumentaram a QV das pacientes.	2016
O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas	A prevalência de IU encontrada (40,91%) está dentro dos parâmetros registrados para esta faixa etária. Outro dado relevante é que o número de gestações aumentou a presença de IU, sendo que aquelas idosas que apresentaram três ou mais gestações foram proporcionalmente mais atingidas.	2014
Incontinência urinária em idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa	Com base neste trabalho, conclui-se que a IU é um problema de saúde frequente no âmbito asilar, que pode afetar a qualidade de vida do residente e se associar ao declínio da mobilidade e à função cognitiva.	2013
Qualidade de vida de idosos com incontinência urinária	O estudo permitiu conhecer prevalência dessas idosas incontinentes com prejuízo na qualidade de vida e perceber que a qualidade de vida das idosas incontinentes está diretamente relacionada com a idade, o número de partos, algumas comorbidades, como a hipertensão arterial, a diabetes, o acidente vascular cerebral e a depressão, bem como o uso de algumas medicações.	2013
Qualidade de vida na perspectiva de idosas com incontinência urinária .	: A QV vinculou-se à saúde, autonomia, relacionamentos pessoais, estabilidade financeira e vida ativa. O comprometimento psicológico vinculou-se à preocupação e desagrado diante das perdas urinárias e receio de elas ocorrerem em locais não apropriados. O constrangimento de outras pessoas perceberem o odor de urina e a vivência prévia de situações também constrangedoras vincularam-se ao comprometimento social.	2007

Fonte: Dados da pesquisa.

acerca de seus determinantes, de suas consequências e das intervenções relativas ao seu trato e cuidado, apesar desta constituir um dos problemas considerados “gigantes da geriatria”, dada as suas implicações negativas sobre a qualidade de vida das pessoas idosas (LOUREIRO *et al.*, 2011). Outra dado relevante foi apontado no artigo 4, que estudou pacientes idosos com incontinência urinária institucionalizado no Brasil, concluindo que a IU é um importante agravo à saúde, especialmente no âmbito asilar em pacientes com problemas cognitivos e declínio funcional, prevalecendo, também, em mulheres. A Cognição prejudicada oriunda, especialmente, da atrofia cerebral associada, algumas vezes, a quadros demenciais, implica prejuízos na habilidade do idoso para perceber, lembrar, produzir respostas a estímulos, entre outras situações. Sua relação com a perda involuntária de urina se dá mediante dois aspectos: o primeiro deles consiste em prejuízos no controle nervoso da função urinária, produzindo contrações vesicais não inibidas; o segundo aspecto envolve o esquecimento do idoso de ir ao banheiro ante a necessidade de esvaziamento da bexiga (DEDICAÇÃO *et al.*, 2009; ARAUJO *et al.*, 2007). Considerando isso, faz-se necessário que o enfermeiro, ao prover assistência à pessoa idosa com cognição prejudicada, deve proporcionar a ela o esvaziamento vesical pelo menos a cada duas horas, reduzindo, assim, a frequência e o volume de perda relacionada à incontinência urinária (LOUREIRO *et al.*, 2011).

Os artigos 5, 6, 7 e 8 evidenciaram a relação existente entre a qualidade de vida de pacientes com a IU e os impactos trazidos pela patologia, sendo eles: psicológicos, sociais, físicos. Ressalta-se, ainda, que tais impactos refletem diretamente no convívio social da pessoa idosa, influenciando negativamente em sua qualidade de vida.

Há consenso na literatura demonstrando que a IU contribui para o surgimento de alterações psicológicas, de relacionamento pessoal, sexual e social, bem como de alterações físicas e econômicas, influenciando de forma negativa a qualidade de vida dessas pessoas. Também há registros de sintomas depressivos na literatura em mais de um terço das mulheres, cuja qualidade de vida se viu comprometida pelos sinais e sintomas da IU (KNORST; RESENDE; GOLDIM, 2011). Estudo realizado por Loureiro *et al.* (2011) ressalta-se a significativa prevalência de diagnósticos de enfermagem relativos a problemas psicoemocionais evidenciados pelas pessoas idosas no enfrentamento da incontinência urinária. Entre estes, destacaram-se: Depressão, Ansiedade, Medo, Vergonha, Solidão e Autoestima diminuída. Estas alterações são inter-relacionadas e, de algum modo, justificadas pelo estigma socialmente construído em torno da incontinência urinária, que associa tal sintoma a uma condição de irreversibilidade e específica da velhice.

É comum pessoas idosas incontinentes evidenciarem Isolamento social e Socialização prejudicada por medo da experiência de situações constrangedoras frente a um episódio de perda de urina, evitando atividades, como frequentar festas, casas de amigos e familiares. Isso acontece em virtude de sua dependência do banheiro, em suas saídas, procurando sempre estar perto de um “ponto de apoio”, caso seja necessário (LOUREIRO *et al.*, 2011). Desta forma, a IU irá ocasionar impacto altamente negativo no desempenho desses pacientes, causando diversos transtornos físicos, econômicos, psicológicos, emocionais, sexuais e sociais, refletindo na condição de saúde e interferindo diretamente no bem-estar social e na qualidade de vida (VAN DER VAART, 2002). Frente a exposto, torna-se imprescindível a atuação dos profissionais de saúde, sobretudo do enfermeiro, intervindo

mediante terapia comportamental que constitui uma série de ações que visam à mudança do comportamento da pessoa idosa no que diz respeito ao processo miccional, devendo levar em consideração sua capacidade cognitiva. Idosos funcionalmente capazes podem ser estimulados a realizarem atividades como treinamento vesical, treinamento do hábito, micção programada e exercícios direcionados ao fortalecimento da musculatura (LAZARINI; LOJUDICE; MAROTA, 2009; DEDICAÇÃO *et al.*, 2009; TAMANINI *et al.* 2009). Também é bastante útil à mulher manter-se seca durante todo o tempo (LOUREIRO *et al.*, 2011).

Considerações Finais

Evidenciou-se através deste estudo a relação existente entre qualidade de vida e incontinência urinária na pessoa idosa. Contudo, cabe mencionar que a incontinência urinária constitui um fenômeno multideterminado, fazendo-se necessário, assim, o rompimento do estigma que a considera como um evento normal do envelhecimento. Os achados deste estudo ressaltam, ainda, que a IU implica problemas físicos, psicológicos e sociais na pessoa idosa, trazendo prejuízo significativo para sua qualidade de vida, bem como para uma percepção negativa do seu envelhecimento. Ademais, é salutar apontar a necessidade de reflexões acerca da prática da enfermagem junto à pessoa idosa com IU, no sentido de promover o cuidado integral a este indivíduo, desde a identificação do problema à implementação de intervenções eficazes que minimizem os prejuízos as consequências e favoreçam a manutenção da qualidade de vida e bem-estar dos idosos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMS P, ANDERSSON KE, BIRDER L, BRUBAKER L, CARDOZO L, CHAPPLE C, *et al.* Evaluation and treatment of urinary incontinence, pelvic organ prolapse, and fecal incontinence. *Neurourol Urodyn.* 2010; 29(1):213-40. PMID: 20025020. <http://dx.doi.org/10.1002/nau.20870>
- ABRAMS P, CARDOZO L, KHOURY S, WEIN A. Incontinence: 5th international consultation on incontinence. Paris: International Continence Society; 2013.
- ARAÚJO MP, OLIVEIRA E, QUEIROZ GC, HELENA SCOP, TAKANO CC, SARTORI MGF *et al.* Impacto do estudo urodinâmico em mulheres com incontinência. *Rev Assoc Med Bras.* 2007; 53(2):122-5.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília (BR): Ministério da Saúde; 2006.
7. CAETANO AS, CUNHA MCG, TAVARES F, LOPES MHB, POLONI RL. Influência da atividade física na qualidade de vida e auto-imagem de mulheres incontinentes. *Rev Bras Med Esporte [Internet].* 2009 [cited 2011 dez 29];15(2):93-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v15n2/v15n2a02.pdf>.
- CARNEIRO JA, RAMOS GCF, BARBOSA ATF, MEDEIROS SM, LIMA CA, COSTA FM, CALDEIRA AP. Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosos não institucionalizados. *Cad. Saúde Colet.*, 2017, Rio de Janeiro, 25 (3): 268-277. <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n3/1414-462X-cadsc-1414-462X201700030295.pdf>
- CSTICS – Committee on Standardization of Terminology, International Continence Society. The standardization of terminology of lower urinary tract function. In: Ostergard DR, Bent AE. *Urogynecology and urodynamics: theory and practice.* Baltimore; 1991. p. 545- 62.
- DEDICAÇÃO AC, HADDAD M, SALDANHA MES, DIRUSSO P. Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. *Rev Bras Fisioter.* 2009; 13(2):116-22.
- FERNÁNDEZ-BALLESTEROS R, ROBINE JM, WALKER A, KALACHE A. Active Aging: A Global Goal. *Current Gerontology and Geriatrics Research.* 2013. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/cggr/2013/298012/>
- FONSECA ESM, CAMARGO ALM, CASTRO RA, SARTORI MGF, FONSECA MCM, LIMA GR *et al.* Validação do questionário de qualidade de vida (King's Health Questionnaire) em mulheres brasileiras com incontinência urinária. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2005;27(5):235-42.
- GIBSON W, WAGG A. New horizons: urinary incontinence in older people. *Age Ageing.* 2014;43(2):157-63. PMID:24509954. <http://dx.doi.org/10.1093/ageing/aft214>.
- GORINA Y, SCHAPPERT S, BERCOVITZ A, ELGADDAL N, KRAMAROW E. Prevalence of incontinence among older americans. *Vital Health Stat.* 2014;3(36):1-33. PMID:24964267.
- GUNNEL A, JAN-ERIK J, ÖRJAN G, KERSTIN N. Urinary incontinence: prevalence, impact on daily living and desire for treatment. *Scand J Urol Nephrol* 2004;38(2):125-30.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e unidades da federação por sexo e idade para o período de 2000 a 2030. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>
- KNORST MR, RESENDE TL, GOLDIM JR. Perfil clínico, qualidade de vida e sintomas depressivos de mulheres com incontinência urinária atendidas em hospital escola. *Rev Bras Fisioter* 2011;15(2):109-16.
- LAZARI ICF, LOJUDICE DC, MAROTA AG. Avaliação da qualidade de vida de idosas com incontinência urinária: idosas institucionalizadas em uma instituição de longa permanência. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2009; 12(1):103-12.
- LOPES MHB, HIGA R. Restrições causadas pela incontinência à vida da mulher. *Rev Esc Enferm USP [Internet].* 2006 [cited 2011 dez 29];40(1):34-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n1/a04v40n1.pdf>.
- LOUREIRO LSN, MEDEIROS ACT, FERNANDES MGM, NÓBREGA MML. Incontinência urinária em mulheres idosas: determinantes, consequências e diagnósticos de enfermagem. *Rev Rene, Fortaleza,* 2011 abr/jun; 12(2):417-23.
- LOURENÇO TM, LENARDT MH, KLETEMBERG DF, SEIMA MD, TALLMANN AEC, NEU DKM. Capacidade funcional no idoso longevo: uma revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm.* v. 33, n. 2, p. 176-85, 2012.
- MENDES KDS, SILVEIRA RC DE CP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem.* Dezembro de 2008;17(4):758-64.
- MINAYO, M. C. S. Introdução à metodologia das ciências sociais. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 12ª edição, São Paulo, Hucitec, 2010.

- PAULA AFM, RIBEIRO LHM, D'ELBOUX MJ, GUARIENTO ME. Avaliação da capacidade funcional, cognição e sintomatologia depressiva em idosos atendidos em ambulatório de Geriatria. *Rev Bras Clin Med.* v. 11, n. 3, p. 212-18, 2013.
- SILVA APM, SANTOS VLCG. Prevalência da incontinência urinária em adultos e idosos hospitalizados. *Rev Esc Enferm USP.* 2005;39(1):36-45.
- TAMANINI JTN, LEBRÃO ML, DUARTE YAO, SANTOS JLF, LAURENTI R. Analysis of the prevalence of and factors associated with urinary incontinence among elderly people in the municipality of São Paulo, Brazil: SABE study (Health, wellbeing and aging). *Cad Saúde Pública.* 2009; 25(8):1756-62
- TAVARES DMS, DIAS FA. Functional capacity, morbidities and quality of life of the elderly. *Text Context Nursing.* v. 21, n. 1, p. 112-20, 2012.
- VAN DER VAART CH, DE LEUW JR, ROOVERS JP, *ET AL.* The effect of urinary incontinence and overactive bladder symptoms on quality of life in young women. *BJU Int* 2002; 90:544-9.
- VECCHIA, R. D. *et al* Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista Brasileira de Epidemiologia,* São Paulo, v. 8, n. 3, p. 246-252, 2005.
